

FREQUÊNCIA DOS ALELOS HLA-DR E DQ NA POPULAÇÃO CAUCASÓIDE DO RS.

Jobim, M.S.L., Schlottfeldt, J.L., Toresan, R., Stefani, A., Oliveira, M.F., Ludwig, M.K., Paris, F., Jobim, L.F. Serviço de Imunologia/HCPA.

Os locos HLA-DR e DQ sempre foram de difícil análise por intermédio da sorologia (microlinfocitotoxicidade). Os reagentes utilizados eram soros de mulheres múltiparas sensibilizadas com antígenos HLA dos fetos ou anticorpos monoclonais produzidos *in vitro*. Ambas as fontes de reagentes tinham o inconveniente de que necessitavam a separação de linfócitos B do sangue periférico para o estudo do HLA dos pacientes. Essa separação de subpopulações linfocitárias nem sempre alcançava o grau de pureza necessária, assim como os anticorpos permitiam reações cruzadas entre os diversos antígenos HLA, dificultando a identificação. A utilização da tipagem HLA por métodos moleculares de amplificação do DNA permitiu resolver a maioria dos problemas. Nosso laboratório desenvolveu técnica de amplificação do DNA dos alelos dos locos HLA-DR e DQ, utilizando método de SSP-PCR, sendo que somente após a introdução dessa nova tecnologia é que passamos a ter um método que permitiu a tipagem da lista de espera para transplante renal.

A importância do conhecimento da frequência de cada alelo em nossa população é fundamental para os estudos da relação entre esse sistema genético e determinadas doenças, além da importância para os transplantes de órgãos. No presente estudo, analisamos a presença de 18 alelos do loco DR e 7 alelos do loco DQB na população de indivíduos caucasóides normais, candidatos a serem doadores de rins ou medula óssea. A maioria dos participantes foram a mãe e/ou o pai de pacientes receptores de transplantes, sendo todos não relacionados entre si.

Um total de 309 indivíduos foi analisado pelo método SSP-PCR. Para tanto, amostras de sangue periférico foram utilizadas para a extração de DNA pelo reação de *salting out*, de acordo com o método de Miller. O DNA foi então amplificado pela reação de PCR com *primers* alelo-específicos desenhados na Universidade de Oxford por Bunce e col. e produzidos pela Cruachen Ltd (England). Os alelos mais freqüentes no loco DR foram HLA-DR11 (20,38%), DR15 (17,47%), DR17 (17,47%), DR1 (14,88%) e DR7 (14,88%). Em relação ao loco DQ, os alelos mais freqüentes foram HLA-DQ7 (34,30 %), DQ2 (28,80%), DQ6 (26,86%), DQ5 (24,59%) e DQ4 (9,70%).